



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, quarta-feira, 7 de março de 2012

JORNAL DO COMMERCIO EDITORIAL	1
OPINIÃO	
JORNAL DO COMMERCIO Os benefícios e desafios das novidades tecnológicas	2
OPINIÃO	
JORNAL DO COMMERCIO Venda de veículos cai 17,72% no AM	3
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO FGV	4
ECONOMIA	
A CRITICA EM 2011	5
ECONOMIA	
A CRITICA COMÉRCIO EXTERIOR	6
ECONOMIA	
A CRITICA DESEMPENHO	7
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO Cláudio Humberto	8
POLITICA	
AMAZONAS EM TEMPO DEFESA	9
POLITICA	
AMAZONAS EM TEMPO Economia cresce somente 2,7% em 2011, diz IBGE	10
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO Inscrições para projeto do governo iniciam no dia 13	11
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS Oportunidade para 22,5 mil	12
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS LG revela sua mistura de celular e tablet com o Optimus Vu	13
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS Perda de ritmo da economia foi puxada pela indústria	14
ECONOMIA	
MASKATE Fala Sério!	15
OPINIÃO	
MASKATE Governador lança "Oportunidade & Renda"	16
POLITICA	
MASKATE Governador lança "Oportunidade & Renda" (continuação)	17
POLITICA	

EDITORIAL

O Estado anacrônico e a transição planejada para o modelo ZFM

A conjuntura econômica em que vive o país, opondo a moderna gestão empresarial, com suas ações estrategicamente guiadas ao peso de um Estado anacrônico, burocrático e estacionado em suas conveniências, leva os setores econômicos a conviver com um dos piores índices de

competitividade industrial da economia globalizada.

Aqui mesmo na Zona Franca de Manaus, o modelo se encontra emperrado por normas e dependente de decisões altamente voláteis, sem planejamento que sobreviva à mudança constante ou à indefinição das regras do jogo que muda ao sabor dos interesses localizados, onde quem tem

força política está sempre à frente na corrida.

Um dos casos mais emblemáticos é a guerra fiscal travada pelos Estados em torno do ICMS, questão que palmilha em terreno ardiloso e levou os governos estaduais a desenvolver seus sistemas de inteligência fiscal para flagrar arranjos que transformam os demais membros federados

em concorrentes perigosos, ao invés de aliados.

Hoje, o que se observa é a ausência quase total de respeito dos governos à Carta Constitucional do país, no que se refere aos princípios que regem sua autonomia fiscal para legislar sobre esse tributo que, por ser essencial às economias estaduais, leva governadores a agir movidos pela ganância

de levar vantagem mesmo ilegalmente.

Para nós que vivemos o risco permanente de um golpe contra o nosso modelo econômico, torna-se necessário ações urgentes no sentido de iniciar uma transição planejada e segura, pois mudar de parque industrial não é uma coisa tão simples como mudar de casa.

Os benefícios e desafios das novidades tecnológicas

Fernando Moura

As constantes evoluções da tecnologia impactam positivamente no segmento de tributação. A própria Receita Federal tem iniciativas que alinham o crescimento do setor com as novidades tecnológicas, como no caso do projeto SPED, Sistema Público de Escrituração Digital. Hoje, já existem as Escriturações Contábil,

Fiscal e Nota Fiscal Eletrônica. Outras declarações serão inseridas dentro do SPED, como o PIS e Cofins, a partir do início de 2012, já o e-Lalur e o e-Social, estão em andamento.

Como em qualquer processo novo, esta ferramenta pode ser melhorada, tanto na geração quanto na utilização das informações. O Bra-

sil está no caminho certo. O que a RFB não pode deixar de lado é a preocupação de criar condições para o sistema proporcionar cada vez mais rapidez, confiabilidade e disponibilidade na alimentação e consulta dos dados. Outra questão que merece atenção é o hardware necessário para "aguentar" toda a demanda gerada, porque algumas empresas estão com dificuldades com o tempo das respostas, principalmente nos períodos de picos.

Até o momento, a era digital já permite a proximidade entre as empresas, os órgãos fiscalizadores e controladores do mercado tributário. Mais contribuições podem ser observadas, como na questão de evasão fiscal e transparência nas operações. Dessa forma, a tendência é uma expansão contínua.

Para melhor se beneficiar, as companhias de médio e grande porte devem estar atentas a diversos aspectos para atender as

demandas tributárias. Primeiro precisam, se já não o fizeram, planejar as etapas necessárias para o atendimento das obrigações dentro do prazo que são requisitados. Realizada a identificação dos recursos e prazos necessários, a empresa deve buscar soluções no mercado que

possam garantir o cumprimento do objetivo a um custo compatível.

No caso das pequenas empresas, o procedimento é o mesmo, dentro do seu cenário econômico e fiscal. A terceirização no processo e elaboração das informações pode ser uma alternativa interessante.

FERNANDO MOURA é gerente de aplicações da Easy-Way do Brasil, empresa líder em soluções tributárias.

Venda de veículos cai 17,72% no AM

Juliana Geraldo

O rigor dos bancos para liberar financiamentos continua refletindo nos emplacamentos de veículos no Amazonas. Depois de começar o ano com uma pequena retração de 0,32%, em fevereiro, quando foram vendidos 3.645 veículos novos (automóveis, comerciais leves, caminhões, ônibus e motos), o 'tombo' foi de 17,72% em relação ao mesmo período do ano passado, segundo dados da Fenabrave (Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores).

"Embora o governo federal esteja trabalhando na redução da Selic - taxa básica de juros - e tenha cortado o IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) em 30% para as montadoras, o crescimento dos índices de endividamento familiar ainda deixa as financeiras apreensivas. Todo esse rigor é um mecanismo de segurança", explicou o vice-presidente do Corecon-AM (Conselho Regional de Economia do Amazonas), Francisco de Assis Mourão Junior.

Ele lembra que a crise nos Estados Unidos começou pelo endividamento das famílias em

relação às hipotecas, "e agora com a declaração de crise na economia chinesa, a postura de cautela deve continuar", projetou o economista.

A maior retração veio das concessionárias de automóveis e comerciais leves (carros utilitários). Enquanto, em fevereiro do ano passado, 2.527 carros novos foram emplacados, este ano apenas 1.974 saíram dos pátios das revendedoras, o que significa uma retração de 21,88% nas vendas.

Mesmo tendo registrado um

Cerca de 70% dos carros novos são vendidos por meio de financiamento bancário, que tem menos linhas disponíveis

movimento razoável em fevereiro, o gerente de vendas da Braga Veículos, Onias Braga, admite que o movimento do mercado de autos não para de cair.

Segundo ele, a redução de linhas de crédito liberadas justifica os números menores nas vendas uma vez que 70% dos carros novos são vendidos por meio de financiamento bancário.

"Não basta mais querer comprar. Para isso, o cliente precisa



A maior retração veio das concessionárias de automóveis e comerciais leves (carros utilitários)

Por dentro

ACUMULADO

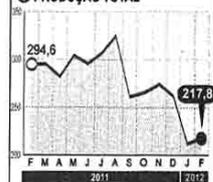
O Amazonas fechou o primeiro bimestre com 7.726 veículos emplacados, queda de 9,36% na comparação com os 8.524 emplacamentos de fevereiro de 2011.

No ano passado, as vendas acumuladas haviam crescido 15,10% sobre o mesmo intervalo de 2010.

VEÍCULOS Fev/12 (mil unidades)

Leve alta na produção

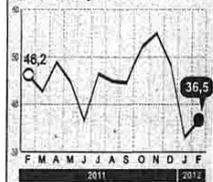
PRODUÇÃO TOTAL



LICENCIAMENTOS*



EXPORTAÇÕES



(* Licenciamentos de autoveículos novos nacionais)

FONTE | Anfavea

© GRAFFO

ter um histórico exemplar de inadimplência e provar se realmente tem condições. Comparar um veículo novo com 'o' de entrada como era oferecido antes, é cada vez mais difícil", constatou.

Já no caso das motocicletas, produtos de menor valor agregado, o gerente de vendas da TV Lar Motos, Luis Santos, garante que a retração não afetou o resultado de fevereiro. "Ainda conseguimos registrar um aumento de 10% nas vendas. O movimento ainda não 'acelerou' mas a perspectiva é boa para os próximos meses", afirmou.

Os números da Fenabrave, dizem o contrário. Segundo o levantamento, em fevereiro, foram vendidas 1,511 motos,

redução de 15,59% frente ao total emplacado em fevereiro do ano passado (1.790 motos) e de 20,22% no comparativo com janeiro de 2011 (1.894 emplacamentos).

Somente a venda de ônibus e caminhões, com 160 unidades emplacadas, registrou crescimento nas vendas -11,89% a mais frente a janeiro e 41,59% em relação a fevereiro de 2011.

Mourão Junior pondera que apesar de o PIB (Produto Interno Bruto) ter recuado, a economia continua aquecida e a tendência é de que nos próximos meses a situação nas vendas se estabilize.

"No entanto, acredito que as financeiras vão continuar com

essas medidas por mais algum tempo, o que não é exatamente ruim, pois elas ajudam a manter as vendas e dão crédito para quem realmente tem condições de comprar, controlando a inadimplência", avaliou.

Números

ENDIVIDAMENTO

De acordo com o último levantamento da CNC (Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo), em janeiro de 2012, o índice de famílias com dívidas em cartões de crédito, cheque e outras despesas em Manaus é de 49,7% do total do universo de entrevistados pela entidade.

Desse total, 11% das famílias alegaram não ter condições de pagar as dívidas. Em janeiro de 2011, esse percentual era de 8,8%.

Dados

BRASIL

Segundo dados da Anfavea (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores), as vendas de veículos no país totalizaram 249.511 mil unidades em fevereiro, recuo de 9% em relação a igual período do ano passado. Na comparação com janeiro, quando foram emplacados 268.27 mil veículos, a queda foi de 7%.

FGV

PIB menor reflete ajuste inflacionário

Analistas avaliam que resultado do ano passado decorre das medidas do governo para evitar alta na inflação

O crescimento da economia brasileira em 2011, embora tenha sido um pouco menor do que o esperado pelo mercado, não surpreendeu e refletiu um ajuste feito pelo governo para impedir o aumento da inflação. A avaliação é do economista da FGV (Fundação Getúlio Vargas) Régis Boneli. O crescimento do PIB (Produto Interno Bruto), divulgado ontem pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), ficou em 2,7% no ano passado.

Segundo o economista, esse ajuste afetou principalmente a indústria que, com expansão de 1,6%, teve um "desempenho pouquíssimo favorável".

"O resultado do PIB foi (em função de) um ajuste feito sob a ameaça da inflação crescente na virada do ano (de 2010 para 2011) e isso fez com que a indústria, especialmente de transformação, andasse delado ao longo do ano, o que resultou em um crescimento muito lento", disse.

Para Régis Boneli, o setor foi prejudicado não apenas pela questão cambial, com a supervalorização do real em relação ao dólar, mas por problemas estruturais "que não estão sendo

resolvidos". "Em boa medida é por causa do câmbio, especialmente na parte de bens de consumos, já que os importados aumentaram sua presença [no país]. Mas é ingênuo pensar que, se o Brasil tivesse com câmbio competitivo, os problemas da indústria estariam resolvidos. O setor tem que enfrentar diversas outras dificuldades, como custo do transporte, custos trabalhistas, problemas de logística, de escoamento e alta

Mais uma vez, a economia brasileira foi sustentada pelos serviços que são impulsionados pelo mercado interno

carga tributária", ressaltou.

Boneli destacou que, mais uma vez, a economia brasileira foi sustentada pelos serviços que, embora tenham crescido 2,7%, menos do que a agropecuária (3,9%), têm um peso maior na formação do PIB. Ele lembrou que os serviços são impulsionados pelo mercado interno e acrescentou que o seu desempenho no ano revela um crescimento de atividades mais modernas, como os serviços de informação, que registraram expansão de 4,9% em 2011, segundo o IBGE.



Aumento na oferta e consumo de produtos importados trouxe reflexos



Fiesp prevê crescimento abaixo de 3%

A Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo) avaliou ontem que o resultado do PIB (Produto Interno Bruto) de 2011 não chegou a surpreender por conta do fraco desempenho da indústria no ano passado. A entidade alega que a história do País mostra que os baixos desempenhos do PIB são acompanhados por crescimentos pequenos na indústria. Com base nessa constata-

ção e a previsão de continuidade do pouco dinamismo da indústria de transformação, a Fiesp afirma que o crescimento da economia em 2012 não chegará a 3%.

Segundo a nota, o País apresentou em 2011 um crescimento abaixo da expectativa de avanço da economia mundial, de 3,8%, apesar de a crise internacional não ter contagiado diretamente o Brasil. "Portanto, o fraco desempenho do PIB

não decorre da crise mundial, mas sim da adoção de uma equivocada política monetária no primeiro semestre de 2011", diz o texto.

A expectativa da Fiesp é de que um bom desempenho da economia em 2012 depende da "retomada vigorosa" da indústria de transformação, o que, segundo a entidade, "diante das atuais circunstâncias é pouco provável que aconteça". "A recuperação da atividade

industrial, se ocorrer, deverá ser lenta e gradual", afirma.

Para a Fiesp, a indústria é prejudicada por câmbio e juros elevados, alta carga tributária, custo de energia e spreads "maiores do mundo", além de infraestrutura precária e invasão de produtos importados. "No ano passado, nosso déficit na balança de manufaturas foi de US\$ 93 bilhões, um absurdo", diz o presidente da Fiesp, Paulo Skaf, na nota.

EM 2011

Desaceleração de 2,7% do PIB

O Índice é quase cinco vezes menor do que o PIB de 2010, que foi de 7,5%, segundo dados divulgados ontem pelo IBGE

RIO (AE) - A alta de 2,7% no Produto Interno Bruto (PIB) de 2011 foi o mais fraco resultado anual desde 2009 (-0,3%, o ano da crise global) e foi bem diferente do desempenho de 2010 (+7,5%).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que divulgou ontem as Contas Nacionais Trimestrais do ano passado, o aumento de 1,4% no PIB do quarto trimestre do ano passado, ante igual trimestre em 2010, foi o pior resultado nesta comparação desde o terceiro trimestre de 2009 (-1,5%).

A indústria foi um dos destaques negativos, na comparação do quarto trimestre de 2011 contra o quarto trimestre de 2010. Nesta série comparativa, a queda de 0,4% no PIB da indústria foi o pior desempenho também desde o terceiro trimestre de 2009 (-6,8%).

O PIB *per capita* em 2011 ficou em R\$ 21.252, uma alta de 1,8%, em volume, em relação a 2010. Já a taxa de investimento da economia brasileira (FBCF/PIB) em 2011 foi de 19,3% em 2011, inferior à taxa de 2010, quando registrou 19,5%.

Expectativa

O governo brasileiro espera em 2012 um crescimento maior do Produto Interno Bruto (PIB) do que aquele verificado no passado. Fala em crescimento variando entre 4% e 4,5%, e uma inflação no centro da meta oficial, de 4,5%.

O IBGE revisou o resultado do PIB do terceiro trimestre de 2011 em relação ao segundo trimestre do mesmo ano de estabilidade (0,0%) para queda de 0,1%. Também houve revisão no número do PIB no segundo trimestre do ano passado ante o trimestre imediatamente anterior, de +0,7% para +0,5%.

Houve revisão ainda na alta do PIB no primeiro trimestre de 2011 ante o quarto trimestre de 2010, de 0,8% para 0,6%. Já a alta do PIB no quarto trimestre de 2010 ante o terceiro trimestre do mesmo ano foi revisado de 0,7% para 1,1%.

TRANSFORMAÇÃO

O PIB da indústria da transfor-

Em números



mação caiu 2,5% no quarto trimestre de 2011 ante o terceiro trimestre. A queda foi a maior desde o primeiro trimestre de 2009, quando o PIB da indústria de transformação caiu 7,9%.

"Pela ótica da produção, a indústria da transformação é a única que está apresentando variação negativa", ressaltou Roberto Luís Olinto Ramos, coordenador de Contas Nacionais do IBGE.

No terceiro trimestre, a indústria da transformação já estava negativa em 1,6%, em relação ao trimestre anterior. A taxa do segundo trimestre de 2011 foi de 0,5%, enquanto a do primeiro trimestre ficou em 0,6%.

Na comparação com o quarto trimestre de 2010, o PIB da indústria da transformação no quarto trimestre de 2011 recuou ainda mais, -3,1%, a maior queda desde o terceiro trimestre de 2009 (-9,7%). No terceiro trimestre, a queda tinha sido menor, de -0,6%. No segundo trimestre de 2011, a indústria da transformação havia crescido 1,7% e, no primeiro trimestre de 2011, a alta foi de 2,9%

Mantega dá motivos para a queda

Em fevereiro, o ministro da Fazenda, Guido Mantega, afirmou que esperava uma alta do PIB ao redor de 3%, enquanto o mercado financeiro apostava em um crescimento de 2,8%. Mas no contexto atual de desaceleração econômica mundial, um crescimento de 2,7% não é decepcionante, disseram analistas. "Não é muito diferente do que era esperado e é um número superior à média mundial", declarou à Agência Folha a economista Virene Matesco, da Fundação Getúlio Vargas (FGV). "O Brasil é uma das potências emergentes do bloco BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) que estimulam o crescimento mundial; estas economias têm vigor interno, mas também se ressentem pela crise internacional", explicou.

Mantega atribuiu a desaceleração do PIB em 2011 ao agravamento da crise internacional, mas também às medidas adotadas pelo governo no começo desse ano para conter a inflação.

COMÉRCIO EXTERIOR

Feiras são vitrine para empresários

CIN/Fieam promove missões internacionais para prospectar negócios

Na esteira do comércio exterior, o Centro Internacional de Negócios (CIN) que faz parte da Federação das Indústrias do Amazonas (Fieam), está agendando para o calendário deste ano a participação de comitivas empresariais do Amazonas em diversas feiras. A primeira será a Exposição Comercial Internacional do Panamá 2012 (Expocomer), que ocorrerá entre os dias 21 e 24 de março, no Centro de Convenções de Atlapa, na Cidade do Panamá. Os interessados em participar têm até hoje para realizarem inscrição, na prédio da Fieam, na avenida Joaquim Nabuco, 1919, Centro - Térreo.

Entre as próximas estão a

Balanço

Em 2011, o CIN promoveu quatro missões empresariais em feiras internacionais e, ainda, realizou cinco seminários de capacitação para o público empresarial nas áreas de exportação e expansão de negócios.

Missão Empresarial Prospectiva à Feira Hannover 2012 (Hannover, Alemanha), em abril; FILDA - Feira Internacional de Luanda (Angola), em julho; EXPOCRUZ - Feira Internacional de Santa Cruz de La Sierra (Bolí-

via), em setembro; SIAL - Feira Internacional de Agroalimentos (Paris, França), em outubro; e FIHAV - Feira Internacional de Havana (Cuba), em novembro.

"As feiras são vitrines para os nossos produtos. O intuito é promover esses produtos no mercado externo e tomar conhecimento do que está se passando no mundo do comercial internacional, em termos de tecnologias e novidades", explicou o diretor-executivo do CIN, Marcelo Lima.

EXPOCOMER

O evento se trata da maior feira de negócios do Panamá, e a meta é agregar 20 micro e peque-



Novos dos 21 empresários do Amazonas expuseram na Expocomer 2011

nas empresas do Amazonas dos ramos de alimentação, bebidas, têxtil, construção, tecnologia e serviços.

Segundo Marcelo Lima, o Panamá hoje é um grande parceiro comercial do Estado, porque se trata um centro distribuidor de produtos da Ásia e Europa. "O País recebe isenção do governo então, os produtos lá custa mais barato. Eles possuem a Zona Franca, em Cólón, não produzem manufaturados. É uma área delimitada para fins de transações comerciais no ramo de atacado e varejo".

Em 2011, participaram da Expocomer 21 empresas amazonenses, entre elas Biofish Aquicultura, Copag da Amazônia S/A, Etnia Amazônia, Rita Prossi Biojoias, Pharmakos e Cosmética LTDA. No total, foram 534 empresas expositoras de 36 países, além de 22 mil visitantes.

A Expocomer é organizada anualmente pela Câmara de Comércio, Indústrias e Agricultura do Panamá, que este ano deve receber 15.500 visitantes de 35 países.

DESEMPENHO

CNDL avalia letargia do PIB

Entidade afirma que governo brasileiro não fez seu dever de casa e critica efeitos da alta dos juros

O baixo crescimento de apenas 2,7% do Produto Interno Bruto (PIB) em 2011 “é sinal de que o Brasil não fez bem seu dever de casa”, na avaliação do presidente da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), Roque Pellizzaro Junior. Para o lojista, a letargia na condução de investimentos em infraestrutura e, principalmente, a falta de sensibilidade com os juros altos ano passado resultaram em um cenário de fraco crescimento produtivo, cujo efeito direto traduziu-se em perda de desempenho para a indústria nacional. “O governo demonstrou preocupação grande em tentar combater a inflação, mas acabou esco-

Comparação

A alta de 2,7% no PIB de 2011 foi o mais fraco resultado anual desde 2009 (-0,3%, o ano da crise global) e foi bem diferente do desempenho de 2010 (+7,5%). A indústria foi um dos destaques negativos, na comparação entre 2010 e 2011.

lhendo as armas erradas. O remédio dos juros altos acabou sendo forte demais para um paciente ainda muito debilitado, como o setor produtivo”, disse.

O dirigente lojista reforça ain-

da que os dados fracos do PIB devem pesar na decisão do Comitê de Política Monetária (Copom), que divulga hoje a nova meta de taxa Selic. “Com a desaceleração do economia desde o último trimestre de 2011, associada à expectativa de um crescimento menor do PIB chinês e a crise na Europa, cada vez mais o mercado interno passa a ter importância estratégica na manutenção da atividade econômica nacional, daí a expectativa que haja uma redução mais forte na taxa básica de juros”. Para a CNDL, há espaço para que a taxa Selic caia a 8,75% ao ano até o final de 2012.

O presidente da CNDL também estima que uma flexibiliza-

ção mais forte dos juros neste momento possa promover uma acomodação melhor do câmbio, reduzindo a atratividade para as aplicações especulativas e dando mais tranquilidade na gestão da dívida pública.

“Chegou a hora de agir com mais firmeza na condução da economia, com políticas monetária e fiscal convergindo para um cenário de estímulo ao crescimento interno”, disse o lojista, que cobrou também desonerações de tributos para o consumo e redução do impacto fiscal na folha de pagamentos das micro e pequenas empresas brasileiras, responsáveis por 85,9% dos empregos formais gerados no País.

Claúdio Humberto

Recorde em Manaus

Em 2011 o Polo Industrial de Manaus cresceu 11,2%, faturando US\$ 41 bilhões. O triplo das melhores estimativas. As áreas que mais faturaram foram eletroeletrônicos, duas rodas e termoplásticos.

DEFESA

Senadores criaram bloco para Amazônia Legal

Ainda este mês, os senadores que representam a região amazônica no Senado Federal deverão formalizar um bloco para tratar de pautas comuns aos nove Estados que compõem essa área, num total de 27 senadores.

A criação do bloco aconteceu ontem pela manhã, durante reunião no gabinete da senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB) e o objetivo é discutir, em conjunto, temas importantes para a região, como o descontingenciamento dos recursos da Suframa, Fundo Amazônia, Sudam, instalação de uma unidade do hospital Sarah Kubitschek na região, e a organização da participação parlamentar da região na Conferência Rio+20, entre outros.

“Somos um terço do Senado. Temos que assumir a importância que nos é inerente”, justificou a senadora. Vanessa Grazziotin, que é presidente da Subcomissão da Amazônia, ligada a Comissão de Desenvolvimento Regional (CD) no Senado, explicou que organizados em bloco, os Estados da região ganharão mais força política dentro do Senado para o andamento e aprovação das pautas de importância compartilhada.

Estiveram presentes na reunião os senadores: Valdir Raupp (PMDB-RO), João Capiberibe (PSB-AP), Flexa Ribeiro (PSDB-PA) e Mozarildo Cavalcanti (PTB-RR). Participou também o assessor do senador Blairo Maggi (PR-MT), Coaraci Nogueira de Castilho.

Economia cresce somente 2,7% em 2011, diz IBGE

Sob efeitos da crise econômica mundial, o produto interno bruto do país ficou abaixo do esperado, pouco mais de um terço da expansão de 2010

Abatida pelos efeitos da inflação alta e da crise externa, a economia brasileira cresceu apenas 2,7% no ano passado. O resultado, divulgado ontem (6) pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística),

representa pouco mais de um terço da expansão de 2010 (7,5%) e ficou bem abaixo das projeções apresentadas pelo governo (5%) e pelos economistas de mercado (4,5%) no início de 2011.

A expansão do PIB (Produto Interno Bruto) no quarto trimestre ante o terceiro foi de apenas 0,3%, uma recuperação modesta depois da estagnação registrada nos três meses anteriores. O PIB é a soma das rique-

zas produzidas em determinado intervalo de tempo. O PIB brasileiro somou R\$ 4,14 trilhões em 2011. A desaceleração da economia brasileira em 2011 é reflexo do forte crescimento registrado em 2010.

Inscrições para projeto do governo iniciam no dia 13

Primeira etapa do projeto vai capacitar 22,5 mil pessoas, com projeção de alcançar 200 mil qualificações até a Copa 2014

NÁFERSON CRUZ
Equipe EM TEMPO

Da próxima terça-feira (13) até quinta (15), serão realizadas as inscrições para a primeira etapa do projeto "Oportunidade e Renda", lançado ontem pelo governo do Estado. Com a projeção de oferecer, na primeira fase, 22,5 mil vagas em cursos de capacitação, o governo pretende chegar a 2014 com mais de 200 mil pessoas qualificadas.

O projeto, que integra o programa "Amazonas Social", visa formar mão de obra para atender à demanda do Polo Industrial de Manaus (PIM). Sob a coordenação do Centro de Educação Tecnológica do Amazonas (Cetam), na primeira etapa da ação, o governo vai oferecer 22,5 mil vagas em cursos gratuitos, sendo 18 mil para Manaus e 4,5 mil para o interior. As aulas na capital começam no dia 9 de abril e 28 de maio no interior.

A diretora-presidente do Cetam, Joésia Pacheco, disse que além da qualificação, o programa orientará o beneficiário para o acesso ao emprego ou, no caso dos profissionais autônomos, ao

crédito de financiamento.

Conforme a diretora-presidente do centro, a primeira relação de cursos a serem ofertados neste semestre surgiu a partir das demandas contabilizadas pelo Sistema Nacional de Emprego (Sine). Para acrescentar as informações do Sine, um levantamento de oportunidade de trabalho foi desenvolvido pelos órgãos do governo.

Para o governador Omar Aziz, a oportunidade de renda está vinculada às necessidades de mercado, as opções e vocações das pessoas. O governador enfatizou que até o final deste ano o governo deve oferecer mais de 60 mil vagas e, até a Copa de 2014, a expectativa é de capacitar mais de 200 mil pessoas.

"Levantamos a demanda de mão de obra que o Distrito Industrial precisa para que a gente possa qualificar essas pessoas e prepará-las para o mercado de trabalho. Outro fator está relacionado ao homem do interior que precisa de uma oportunidade para que ele possa garantir independência com renda ao mês, pois o único grande empregador no interior é a prefeitura", ressaltou o governador.



Omar Aziz afirmou que até o final deste ano o governo do Estado deve oferecer 60 mil vagas em cursos de qualificação

Procedimento para autônomos

Para aqueles alunos que fizerem os cursos para geração de trabalho autônomo, a diretora-presidente do Cetam, Joésia Pacheco, informou que eles serão encaminhados para a Agência de Fomento do Estado do

Amazonas (Afeam), onde serão avallados para a obtenção de um microcrédito no valor de R\$ 200 até R\$ 2,5 mil, para começarem a trabalhar como autônomo e se tornarem empreendedores individuais.

Serviço: Oportunidade e Renda

Manaus	Interior
18 mil vagas	4,5 mil vagas
43 cursos	18 cursos
Início das aulas: 9 de abril	Início das aulas: 28 de maio

Inscrições: 13 a 15 de março

Oportunidade para 22,5 mil

▼ Governo do Amazonas lançou ontem programa de qualificação e renda para Manaus e interior

MANAUS

O governo do Amazonas lançou ontem, na sede do Governo, na Compensa, a primeira etapa do projeto "Oportunidade & Renda" que tem como objetivo qualificar e encaminhar mão de obra para o mercado de trabalho. Através do projeto, que integra o programa 'Amazonas Social' do governo do Estado, estão sendo

oferecidas, inicialmente, 22,5 mil vagas em cursos de qualificação profissional gratuitos, sendo 18 mil para Manaus e 4,5 mil para o interior.

Além da qualificação, o projeto orientará o beneficiário para o acesso ao emprego ou, no caso dos profissionais autônomos, ao microcrédito.

Até o final do ano deverão ser oferecidas 60 mil vagas e até 2014 o governo do Estado pretende qualificar 200 mil pessoas.

OS NÚMEROS

23 cidades

▼ **do interior do Estado** serão beneficiadas com as atividades nesse primeiro momento, com a oferta de 4,5 mil vagas em 18 cursos distintos coordenados pelo Cetam e que iniciarão no dia 28 de maio.

Para Manaus serão oferecidos inicialmente 43 cursos de qualificação profissional, a serem ministrados em 40 pontos da cidade – quatro Centros de Educação de Tempo Integral (Cetis), 29 Escolas Estaduais e sete Núcleos do Jovem Cidadão –, espalhados por toda a capital. Os cursos possuem cargas horárias variadas de 30 a 240 horas e serão executados no horário das 18h às 21h. As inscrições serão reali-

zadas de 13 a 15 de março nos próprios locais, no horário das 17h30 às 21h.

As aulas iniciam no dia 9 de abril e todas as escolas participantes do 'Oportunidade & Renda' encontram-se identificadas com uma placa indicativa. A listagem completa dos cursos ofertados e das unidades de ensino onde eles serão realizados encontra-se no site: www.oportunidaderen-da.am.gov.br.

LG revela sua mistura de celular e tablet com o Optimus Vu

Não é um verdadeiro tablet, nem totalmente um smartphone: no Congresso mundial da telefonia móvel de Barcelona, vários fabricantes optaram por se insinuar entre os dois, ilustrando a tênue fronteira existente entre esses aparelhos.

A empresa sul-coreana LG apresentou seu 'Optimus Vu'. Produto híbrido, que parece um grande telefone tátil ou um pequeno tablet, situando-se no novo segmento dos 'tabletphones'.

É um produto que está entre os dois', explica Daniel Hernandez, diretor de marketing da LG na Europa.

O 'Optimus Vu', que será lançado na Europa no final de 2012, tem espessura de 8,5 milímetros, o que corresponde a quatro vezes menos que um tablet clássico, segundo a LG, apresentando uma tela tátil de 5 polegadas, muito maior que a observada nos smartphones.

A LG não é a primeira a explorar este filão: a compatriota Samsung lançou, em outubro passado, o Galaxy Note, que tem este mesmo formato intermediário.

"Há mercado, em nossa opinião, porque é um produto que substitui, ao mesmo tempo, o tablet e o smartphone", considera Daniel Hernandez.

Com as dimensões quase idênticas ao 'Optimus Vu', o Galaxy Note soube se estabelecer, com mais de um milhão de exemplares vendidos em dois meses.

OS NÚMEROS

100

milhões de tablets e 5 bilhões de celulares é a quantidade que existe hoje no mundo, afirma o diretor do setor de 'telecom' da consultoria Nielsen, David Gosen.

Ceticismo

Mas alguns analistas mostram-se céticos, evocando o infortúnio da Dell neste formato, sendo obrigada a abandonar seu modelo Streak, que queria também explorar esta fonte.

"Não achamos realmente que este formato será particularmente popular, porque não é nem um nem outro, é muito grande para ser um smartphone e muito pequeno para um verdadeiro tablet", estima Carolina Milanesi, do Instituto de Pesquisas Gartner.

De acordo com ela, "um estudo mostrou que mais de 30% das aplicações utilizadas em celulares e tablets são as mesmas".

O diretor do setor de 'telecoms' da firma de consultoria Nielsen diz que telefones celulares e tablets compartilham "os mesmos tipos de atividades", como acessar e-mails, fazer pesquisas na internet, além dos jogos e das redes sociais.

Perda de ritmo da economia foi puxada pela indústria

O crescimento de 2,7% da economia brasileira, no ano passado, decorre principalmente da estagnação da indústria de transformação, que evoluiu apenas 0,1% em 2011, inicia 2012 com um carregamento negativo de 3,3% e se afasta do desempenho dos outros setores da economia. Esse “quadro alarmante” foi pintado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), diante dos números divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) sobre o desempenho do Produto Interno Bruto (PIB) no primeiro ano do governo Dilma Rousseff.

OS NÚMEROS

3,9%

▼ **foi o avanço da agropecuária** no ano passado. O setor ajudou a evitar uma retração maior da economia brasileira.

Fala Sério!

Barrados no baile

Esta semana o governo federal anuncia o BioBrasil, um superlaboratório nacional, criado com recursos do BNDES para fazer medicamentos a partir de células vivas. Aché, EMS, União Química e a companhia Hypermarcas, os laboratórios nacionais ou nacionalizados vão se associar na iniciativa. A região amazônica, que abriga 20% dos princípios ativos da vida que borbulha no planeta, ficou de fora.



*** **

De cócoras

O banco de germoplasma amazônico, fungos, bactérias, resinas, óleos essenciais, excitaria a expectativa de qualquer bioinvestidor, caso o país propiciasse as condições básicas de aplicação de recursos – marco regulatório, energia, transporte e comunicação - mas o Brasil segue de cócoras pra Amazônia.

*** **

Esforço antigo

É uma iniciativa que começou em 1998, desde a criação da Bioamazônia, um modelo institucional de gestão de negócios, do qual surgiu a ideia do CBA, Centro de Biotecnologia da Amazônia, tendo por base a biodiversidade, a aplicação de biotecnologia e a ampliação das oportunidades de investimento na região.



*** **

Rede nacional

A criação do CBA não era um programa regional. Integrava uma rede de laboratórios nacionais de Manguinhos, no Rio, ao INPA de Manaus, passando pelo Butantã de São Paulo e Emilio Goeldi, de Belém. Apenas 5% das espécies presumidas no acervo nacional foram destrinchadas em laboratório brasileiro, diga-se de passagem.

*** **

Verbas da Suframa

O governo anuncia a criação da BioBrasil, a megaindústria farmacêutica verde amarela, com apoio financeiro do BNDES, para onde foram repassadas as verbas da Suframa. Ou seja, os R\$ 400 milhões, para produzir medicamentos biológicos, desenvolvidos a partir de células vivas, provavelmente são os recursos contingenciados da Zona Franca de Manaus e o Amazonas fica de fora mas a Vanessa, Eduardo e Alfredo ficam dentro.



*** **

Amazonas excluído

Os pesquisadores do CBA, a propósito, não têm garantia de recebimento dos próprios salários, em 2012 e os estados do Rio de Janeiro, Bahia e Santa Catarina saíram na frente para abrigar a nova farmacêutica, que deverá entrar em operação nos primeiros meses de 2013. E a bancada federal do Amazonas com cara de besta. De Zé Mané.

Governador lança "Oportunidade & Renda"

✓ Projeto visa oferecer melhores condições financeiras para povo

O Projeto "Oportunidade & Renda", que integra o Programa "Amazonas Social", foi lançado oficialmente nesta terça-feira, pelo governador Omar

Aziz, no Auditório do Palácio do Governo. Diante das dezenas de autoridades convidadas para o evento, Omar Aziz, esclareceu que o projeto ofertará 22

mil e 500 vagas, sendo 18 mil para Manaus e 4 mil e 500, para o interior do Estado. Omar esclareceu que o grande objetivo do Projeto é qualificar mão de obra

que possa assumir postos de trabalho nas áreas de cursos oferecidos ou para a geração de renda por meio de formação de profissionais autônomos.



Setrab e Afeam

O governador confirmou ainda que para alcançar este objetivo, conta com participação efetiva da Setrab e da Afeam. Durante as aulas que serão ministradas dentro de Escolas Estaduais no horário noturno os alunos também serão informados de como poderão se candidatar as vagas de emprego, depois de formados, como também vão receber instruções de como proceder para conseguir empréstimo financiado para começar o próprio negócio.

Curso de especialização é primeiro passo

Concluído o curso para especialização e viabilização da pessoa para a empregabilidade, o aluno então será encaminhado para o Sistema Nacional de Emprego - Sine - Amazonas, que é coordenado pela Setrab, outra grande parceira do Projeto "Oportunidade e Negócio". Se o aluno for qualificado para a própria renda através do trabalho autônomo, será encaminhado a Afeam, e conseguido o empréstimo para dar andamento em seu próprio negócio, terá um prazo de 90 dias para começar a pagar o empréstimo, afirmou o próprio governador em seu discurso de lançamento do Projeto.



Governador lança "Oportunidade & Renda" (continuação)

Órgãos estaduais empenhados

O projeto, adiantou ainda Omar Aziz, terá participação de vários órgãos do Governo do Estado, dentre elas como já foi frisado, a Secretaria de Estado do Trabalho (Setrab), Secretaria de Estado de Educação (Seduc), a Secretaria de Estado da Assistência Social, e Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência (Seped), além ainda da Agência de Fomento do Estado do Amazonas (Afe-am), que faz parceria com o Fundo de Promoção Social

(FPS), e outro órgão empenhado em concretizar e projetar, direcionando os professores que vão ministrar as aulas, é o Cetam - Centro Tecnológico do Amazonas, aos quais Omar Aziz agradeceu a parceria e o empenho, desejando que o projeto lançado nesta terça-feira, o "Oportunidade & Renda", realmente sirva de novo caminho para que os cidadãos do Amazonas, tenham emprego e o meio de sustento das suas famílias.

Capacitar mão de obra



Pouco antes do final do discurso de lançamento do projeto, o governador Omar Aziz, também comentou que outro grande objetivo do "Oportunidade & Renda" é capacitar mão de obra para trabalhar no Pólo Industrial de Manaus. Essa iniciativa, também visa gerar emprego no PIM, principalmente para mulheres, acreditando ele, que muitas delas que não tiveram por algum motivo, a oportunidade de cursar uma faculdade ou mesmo de fazer um bom curso téc-

nico. Elas, terão agora com toda certeza. "E se não for no Pólo Industrial ou dentro de qualquer outra empresa, estando elas qualificadas pelo Projeto Oportunidade & Renda, poderão obter o financiamento e finalmente, terem seu próprio negócio e o seu trabalho digno. Finalmente, dou meus parabéns para todas as mulheres do Amazonas, afinal neste dia 8 é o Dia da Mulher", concluiu o governador Omar Aziz ao dar por encerrado o evento de lançamento do projeto.